



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A articulação entre o Projeto Político Pedagógico Escolar, o plano de trabalho de um professor de Educação Física e sua prática pedagógica. Um estudo de caso.

**Amanda Dória de Assis**

**Porto Alegre 2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A articulação entre o Projeto Político Pedagógico Escolar, o plano de trabalho de um professor de Educação Física e sua prática pedagógica. Um estudo de caso.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para obtenção do grau em Educação Física-licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Adroaldo Gaya

**Porto Alegre 2011**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao fim deste trabalho, gostaria de agradecer aos que contribuíram diretamente e indiretamente para que isto fosse possível.

Aos meus pais, por assegurarem minha educação de qualidade e formação profissional. Responsáveis diretos por tudo que realizei.

Ao meu irmão Guilherme, pela parceria indispensável de sempre. A minha irmã Camila, por aturar minhas impaciências. Ao Dado, pela genialidade. A Cíntia, pelo apoio e parceria.

Aos professores Cris, Stela, Ivan, Carla, João, Beth, Rapha e Moises; que tive o privilégio de trabalhar e, por conseguinte, aprender sobre as implicações cotidianas de ser professor.

A Manu, amiga leal. E a todos da família Almeida, que contribuem desde os tempos de Cidade Jardim na minha formação pessoal.

A Bruna e a Rochelle, pela cumplicidade inigualável.

Naná, Deise, Luanna, Sú e Paula...Sim, sou muito grata a vocês. Muitos RUs ouvindo sobre esse trabalho. Minha vida acadêmica na ESEF não teria graça sem vocês.

A Dani, por liberar-me das minhas obrigações em prol da realização desta pesquisa. E ao Rodrigo, pela parceria durante este período.

A direção, a comissão de pesquisa e aos professores do colégio onde a pesquisa foi realizada. Agradecimento em especial ao professor que se dispôs a participar deste estudo de caso.

Ao meu orientador Adroaldo Gaya, pela contribuição e também pela confiança que depositou em mim.

A ESEF- UFRGS, por todas as aprendizagens que me permitiram concluir este trabalho.

*Pensar e estudar sobre escola e conviver com as ideias mais contraditórias sobre as potencialidades de uma instituição para interferir no futuro, passando por aqueles que a imaginam como um lugar para engendrar um mundo novo até aqueles que a veem apenas como mais um instrumento de manutenção de um mundo cada vez mais desumano.*

(Fernando Gonzáles)

## RESUMO

Este Projeto propõe investigar sobre a relação entre a prática pedagógica do professor de educação física, o Projeto Político Pedagógico escolar, e o Plano de Trabalho do professor. Na parte introdutória justifico e contextualizo sobre a necessidade de uma prática pedagógica em Educação Física que esteja vinculada ao Projeto Político Pedagógico da escola. Posteriormente, em um breve referencial bibliográfico abordo aspectos legais sobre a educação no Brasil, bem como a importância do Projeto Político Pedagógico. Ainda no referencial, reforço a importância da diversificação dos conteúdos nas aulas de educação física, conforme sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Esta pesquisa é um estudo de caso onde o sujeito é um professor de educação física de uma escola pública federal de Porto Alegre. Este professor foi entrevistado a respeito do Projeto Político Pedagógico, e do seu Plano de Trabalho. Também foram observadas duas aulas para obter dados que serão associados ao Projeto Político Pedagógico da Escola.

Palavras- chave: Escola; Projeto Político pedagógico; Professor; Prática Pedagógica.

## **ABSTRACT**

This project proposes to investigate the relationship between the practice of teaching physical education, the academic Pedagogical Political Project and teacher's Work Plan. In the introductory, I justify and contextualize the need for a pedagogical practice in physical education that is linked to the Pedagogical Political Project of the school. After that, in a brief bibliographic references, the subject is the legal aspects on education in Brazil, as well as the importance of the Pedagogical Political Project. And also, I reinforce the importance of diversification of content in physical education classes, as suggested by the Brazilian National Curriculum Parameters. This research is a study of case in which the subject is a physical education teacher working at a federal public school, in the city of Porto Alegre. This teacher was interviewed and asked about the Political Pedagogical Project and the his Work Plan. It was also observed two classes to get data that will be associated with the Pedagogical Political Project of the School.

Key-words: School, Pedagogical Political Project, Teacher, Pedagogical Practice

## **LISTA DE SIGLAS**

EFI – Educação Física

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PA – Plano de Aula

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PT – Plano de Trabalho

PRÁXIS – Prática Pedagógica

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. OBJETIVOS .....	2
3. REFERENCIAL TEÓRIO .....	2
3.1 Educação e Políticas Educacionais.....	3
3.1.1 Educação Física E Políticas Educacionais	4
3.2 Educação Física e Organização dos Saberes.....	5
3.2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais .....	6
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	9
4.1 Instrumentos.....	9
4.2 Tratamento de Dados.....	10
5. PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	11
6. DISCUSSÃO.....	12
6.1 A Escola.....	12
6.1.1 Condições Didáticos-pedagógicas.....	13
6.1.2 Projeto Político Pedagógico.....	14
6.2 Professor	14
6.2.1 Plano de Trabalho, Entrevista, e Prática Pedagógicas....	15
6.3 (des) Articulação entre o PPP da escola e o Professor.....	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS.....	27



## 1. INTRODUÇÃO

A educação física configura-se como disciplina curricular, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases. Assim, sua Prática Pedagógica necessita ser coerente com o Plano de Trabalho, que esteja de acordo com Projeto Político Pedagógico da escola. Conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação física apresenta uma série de objetivos que devem ser desenvolvidos de acordo com o nível de ensino por meio de blocos de conteúdos, sendo estes blocos: Esportes, Jogos, Lutas; Ginástica; Atividades Rítmicas e Expressivas; e Conhecimentos sobre o Corpo. Entretanto, isto fica aparentemente apenas no papel. A educação física escolar apresenta-se como uma disciplina onde os professores têm a tendência de ministrarem aulas do que mais gostam não do que é objetivado no Projeto Político Pedagógico e no Plano de trabalho. Este descaso com os conteúdos ministrados nas aulas é preocupante. Reafirmo, assim, a necessidade de uma prática referenciada, com objetivos claramente definidos e pedagogicamente estipulados.

*“Valores impregnam toda a prática educativa e são aprendidos pelas crianças, ainda que não sejam considerados como conteúdos a serem trabalhados explicitamente, isto é, ainda que não sejam trabalhados de forma consciente e intencional. (BRASIL, 1997.),*

Se as teorias fundamentam ações, se nenhuma prática se dá sem teoria, por que alguns professores afirmam que suas aulas são apenas práticas? Ambos estão associados. Há notoriamente dificuldades em relação à articulação entre teoria e prática nas aulas de educação física. Segundo BRACHT e CAPARROZ *apud* GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER (2007), o professor não deve aplicar teoria na prática e, sim, (re)construir (re)inventar sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias. Corroborando também com esta ideia, os autores Oliveira, Betti e Oliveira (1988), argumentam que atualmente a Educação

Física escolar apresenta-se fundamentada e teoricamente valorizada por grandes pensadores e educadores, há muitos estudos na área, além de ser ainda amparada por específica legislação. Entretanto, parece que entre a palavra escrita, o discurso e a situação concreta de seu ensino, há incoerências, inconsistências e prováveis incompreensões que exigem esclarecimentos.

## **2. OBJETIVO**

Neste sentido, este estudo visa:

- Identificar a consistência na relação entre o Projeto Político Pedagógico escolar, o Plano de Trabalho do professor de educação física e a Prática Pedagógica do mesmo.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Educação e Políticas Educacionais

A educação é um direito constitucional de todos brasileiros; um dever do estado proporcioná-la. Visto isso, por meio das escolas é realizada a educação formal. Para NERI e SANTOS (2001), cabe à escola tornar-se um dos agentes de mudança social e constituir-se num espaço democrático, garantindo ao educando o direito de usufruir da construção do seu conhecimento.

O sistema escolar brasileiro, definido por Moreira (1998), é:

*“O conjunto de escolas localizadas em território brasileiro (eventualmente localizadas em país estrangeiro) de diferentes níveis, públicas e particulares, leigas ou confessionais, vinculadas a cultura brasileira, que utilizam a língua nacional, funcionam sob a égide das diretrizes constitucionais e leis nacionais e intencionalmente visam alcançar objetivos estatuídos para a nação brasileira” (p. 165-7).*

A fim de assegurar o sistema escolar brasileiro, existe a Lei de Diretrizes e Bases, principal lei brasileira relacionada à educação. Ao tratar da gestão democrática, a LDB busca aproximar a comunidade local escolar e tem como um dos instrumentos principais a elaboração do Projeto Político Pedagógico. Tal projeto configura-se como um documento fundamental no qual cada escola pode elaborar suas propostas pedagógicas de acordo com sua realidade e sua comunidade. Deste modo, o PPP afirma-se como documento que fornece maior autonomia e identidade às escolas. NERI e SANTOS (2001) afirmam que o Projeto Político Pedagógico é antes de tudo a expressão de autonomia da escola no sentido de formular e executar sua proposta de trabalho. Este é um documento juridicamente reconhecido, que norteia e encaminha as atividades desenvolvidas no espaço escolar, e está voltado diretamente para o que a escola tem de mais importante - o educando. VEIGA *apud* NERI e SANTOS (2001), define o Projeto Político Pedagógico assim:

*É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente. (p.110)*

Visto isso, o professor deve participar na construção deste projeto e elaborar o seu plano de trabalho de acordo com os propósitos do Projeto Político Pedagógico da escola.

### **3.1.1 Educação Física e Políticas Educacionais**

A educação física, desde a primeira LDB (1961), configura-se como disciplina obrigatória nos cursos de grau primário e médio, porém tinha como preocupação primordial a preparação física dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho de forma produtiva (SILVA e VENÂNCIO *apud* LEMOS (2009). Na LDB promulgada em 1971, o artigo 7º estabelece a educação física como obrigatória nos currículos do 1º, 2º e 3º graus. Não era obrigatória para a educação de crianças com idade inferior a 7 anos, e ainda era facultada aos alunos que estudassem em período noturno e trabalhasse mais de 6 horas ou àqueles que tivessem mais de 30 anos de idade ou estivessem prestando serviço militar ou ainda fossem incapacitados fisicamente.

Na atual LDB, em seu artigo 26, consta que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). Portanto, a nova LDB tem como mudança a inserção da educação física como componente obrigatório na educação infantil, torna facultativa nos cursos noturnos e exclui do ensino superior. Posterior a nova LDB, surgiram algumas alterações nesta lei - Em

2001 foi aprovada uma alteração no parágrafo 3º do artigo 26º da LDB, que inseriu a expressão “obrigatório” ao “componente curricular” (BRASIL, 2001). Em 2003, com a Lei no 10.793, de 1º de dezembro de 2003, a facultatividade às aulas de Educação Física foi alterada, não se restringindo a todas as pessoas que estudam em período noturno, mas àquelas que, independente do período de estudo, se enquadram nas seguintes condições: mulheres com prole, trabalhadores, militares e pessoas com mais de 30 anos (BRASIL, 2003). Em síntese, hoje, a educação física é componente curricular obrigatório na escola.

### **3.2. Educação física e organização dos saberes**

Conforme visto acima, a educação física está assegurada legalmente nas escolas como disciplina curricular. Não obstante, por vezes, é questionada como disciplina curricular. Muitos professores de educação física parecem perdidos em relação aos conteúdos a serem ministrados. Concordo com BRACHT e colaboradores (2009), ao dizerem que um dos fenômenos que mais chamam a atenção no panorama atual da prática pedagógica em Educação Física nas nossas escolas é o de que muitos professores resumem sua ação a observar os seus alunos na quadra enquanto esses realizam atividades que eles mesmos escolheram.

Cabe aos professores planejar e delimitar de modo claro e coerente os objetivos, os conteúdos, os métodos e a avaliação, a fim de assegurar uma prática docente organizada e significativa aos educandos. A seleção de conteúdos é fundamental na elaboração do Plano de Trabalho. DARIDO (2001) entende que:

*Conteúdo é uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc., cujo aprendizado e assimilação é fundamental para o desenvolvimento da socialização adequada do aluno na escola.*

A fim de delimitar os conteúdos, existem documentos que auxiliam na elaboração do currículo, sendo estes; o Parâmetro Curricular Nacional; o Referencial

Teórico para a Educação Infantil e o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul, que é o mais novo destes documentos, criado em 2009 pela Secretária de Educação do Rio Grande do Sul.

### **3.2.1. Parâmetros Curriculares Nacionais**

Os PCNs atuam como diretrizes para os professores no processo de ensino aprendizagem. É um documento que dispõe uma série de orientações educacionais, tais como: orientações didáticas; orientação de conteúdos e sequencialidade destes a serem ministrados; e orientações e critérios de avaliação. Em seu capítulo introdutório, o referido documento apresenta-se:

*Os Parâmetros Curriculares Nacionais ao reconhecerem a complexidade da prática educativa, buscam auxiliar o professor na sua tarefa de assumir, como profissional, o lugar que lhe cabe pela responsabilidade e importância no processo de formação do povo brasileiro. (BRASIL, 1997)*

Os PCNs de educação física, na primeira parte, apontam objetivos gerais a serem trabalhados no ensino fundamental e na educação física. Posteriormente, aborda objetivos específicos por ciclos; 1º ciclo (1ª e 2ª série), 2º ciclo (3ª e 4ª série), 3º ciclo (5ª e 6ª série) e 4º ciclo (6ª e 7ª série). Vale ressaltar que desde 2006 o ensino fundamental não se divide mais por séries, mas sim por anos, deste modo os anos iniciais correspondem ao primeiro ano, segundo ano, terceiro ano, e quarto ano. Os anos finais do ensino fundamental, quinto ano, sexto ano, sétimo ano, oitavo ano e nono ano.

De modo geral, os conteúdos dividem-se em três blocos: Esportes, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimento corporal. E ainda contam com temas transversais, que são conteúdos que perpassam por todas as disciplinas curriculares, como a ética, a saúde, o meio ambiente, a orientação sexual, e a pluralidade cultural. Para as séries finais do ensino fundamental, acrescenta-se como tema transversal o trabalho e o consumo. Voltando a

especificidade da área, embora estejam separados em blocos, não necessariamente devam ser trabalhados de modo isolado.

*A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado<sup>4</sup> que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal. É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola. (BRASIL, 1998)*

De acordo com DARIDO (2008), nos Parâmetros Curriculares Nacionais aparece pela primeira vez na Educação Física às três dimensões dos conteúdos (DARIDO 2008). Os conteúdos são abordados em três grandes categorias: conteúdos conceituais, que envolvem fatos e princípios; conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais, que envolvem a abordagem de valores, normas e atitudes. DARIDO, ainda complementa exemplificando:

*É importante frisar que na prática docente não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões. Por exemplo, o professor solicita aos alunos para realizarem o aquecimento no início de uma aula, enquanto eles executam os movimentos de alongamento e flexibilidade o professor pode conversar com eles sobre qual a importância de realizar tais movimentos, o objetivo do aquecimento, quais grupos musculares estão sendo exigidos e outros. Assim, tanto a dimensão procedimental como a conceitual estão envolvidas nesta atividade. (2006)*

Os PCNs e os demais documentos que apresentam orientações curriculares devem servir de referência, não como determinadores de conteúdos. Faz-se necessário que o professor adeque os conteúdos de acordo com a escola, a turma e sua perspectiva de trabalho.



#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo tem como foco a seguinte questão: Há consistência na relação entre o projeto político pedagógico escolar, o plano de trabalho do professor de educação física e sua prática pedagógica?

A fim de responder esta questão, foi realizado inicialmente uma análise documental do Projeto Político Pedagógico Escolar e do Plano de Trabalho do professor de educação física; posteriormente foi feita uma entrevista semiestruturada com este professor a fim de traçar o perfil profissional do professor; observações da prática pedagógica do professor durante duas aulas de educação física; e por fim, uma análise situacional do contexto para então poder discutir e diagnosticar a atual situação desta escola em relação a articulação da educação física com Projeto Político Pedagógico escolar.

O sujeito da pesquisa é um professor de educação física de uma Escola Pública Federal de Porto Alegre. Está é uma amostra intencional, pois a escolha da escola deve-se ao seu modo diferenciado de ensino, que valoriza a educação física e oferece de fato professores de educação física para todos os níveis de ensino, ou seja, desde os anos iniciais do ensino fundamental até a Educação de Jovens e Adultos (EJA). As aulas observadas serão na sua turma do quarto ano do ensino fundamental. O projeto foi apresentado aos professores de educação física deste colégio, e a escolha do professor se deu pelo interesse deste a pesquisa, sendo assim, este é um professor voluntário a participar do estudo.

##### **4.1 Instrumentos**

1. Entrevista semi- estruturada; Objetivando traçar o perfil profissional do professor. (Anexo 3)
2. Análise de documentos: (a) o PPP escolar, (b) o PT dos professores; 3. Análise da instituição de ensino; Serão observadas as condições didático-

pedagógicas da escola, como a disponibilidade de materiais e a disponibilidade de espaço(s) para as aulas de Educação Física.

4. Observação direta: Para que seja observada a prática pedagógica do professor.

#### **4.2 Tratamento de Dados**

A entrevista foi gravada e áudio, e posteriormente transcrita na íntegra. Nas observações, haverá categorias de análise; (a) conteúdos ministrados, (b) atitudes do professor durante a aula. De posse destas informações, juntamente com a análise dos documentos e análise da instituição de ensino, será realizada uma triangulação das informações.

## **5. PROCEDIMENTOS ÉTICOS**

Este estudo, inicialmente, foi submetido ao comitê de pesquisada escola onde a pesquisa será realizada. Posteriormente, será solicitada a assinatura de um termo de autorização do diretor da Instituição de Ensino (Anexo 1). Também foi solicitado a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido pelo professor (Anexo 2). Em seguida, foi submetido à aprovação da Comissão de Pesquisa da ESEF UFRGS.

## **6. DISCUSSÃO**

Nesta etapa, serão apresentados os dados obtidos por meio da análise de documentos, da entrevista, e das observações diretas. Inicialmente, será abordado a escola, a fim de explicitar o contexto onde foi realizado a pesquisa.

Posteriormente, será abordado o professor, sujeito da pesquisa. Será apresentado os aspectos considerados mais pertinentes do plano de trabalho do professor em relação aos objetivos da pesquisa, correlacionando com a entrevista (anexo 4) e com a práxis.

Por fim, visando responder a questão da pesquisa será feita uma triangulação dos dados, buscando relacionar aspectos em comum e aspectos divergentes entre a proposta do projeto político pedagógico da escola, o plano de trabalho do professor e sua prática pedagógica.

### **6.1 A Escola**

A escola pesquisada trata-se de uma instituição pública federal de ensino básico. Há grande pluralidade de perfis entre os alunos, como perfil social, cultural e econômico. A referida unidade dispõe um amplo espaço para as aulas de educação física, diversidade de materiais e ainda tem na área de educação física o maior número de professores por área. Todas as turmas, desde os anos iniciais do ensino fundamental aos anos finais do ensino médio, têm educação física em dois dias semanais, o que varia de acordo com o ano é o número de períodos; as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental possuem dois períodos semanais, enquanto as turmas do ensino médio possuem três períodos semanais.

Existem três prédios na escola, o prédio maior contempla as turmas dos anos finais do ensino fundamental até os anos finais do ensino médio; e neste local encontra-se a parte administrativa da escola – direção, núcleo de orientação educacional, secretaria, comissão de pesquisa, salas dos professores de acordo com a

área, e o serviço de atendimento ao aluno. Em outro prédio, ficam as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. No terceiro prédio, localizam-se as salas dos professores das áreas de educação física, de música, e de teatro; áreas que contemplam o departamento de expressão e movimento. Também neste prédio, ficam as salas especiais destinadas a aula dessas disciplinas.

### **6.1.1 Condições didático-pedagógicas**

Espaços físicos das aulas: A escola possui três quadras poliesportivas, sendo uma delas coberta. Também há uma sala grande, com espelhos. No pátio da escola, tem dois lugares onde colocaram rede de vôlei, embora não tenha marcação específica, e sejam bem pequenas, podem ser utilizadas para jogos reduzidos. A escola ainda possui um campo de futebol, em condições precárias, mas é um espaço muito amplo que não necessariamente é usado para aulas de futebol. Em volta do campo, os professores improvisam uma pista de atletismo, não há marcação, nem piso adequado. Perto do campo, há uma caixa de areia, esta sim feita especificamente para ser usada nas aulas de atletismo, para os saltos.

Além desses espaços, a escola oferta muita diversidade de materiais, como bolas de vôlei, de basquete e de mine basquete, de futsal, de futebol, de handebol, de borracha; colchonetes; cordas; arcos; raquetes; tacos; bolinhas de meia; jogos de tabuleiro, como jogo de dama; materiais de atletismo, pelota, medicine ball, bastão; rádio, tatames.

A escola dispõe de uma infraestrutura diferenciada para as aulas de educação física. Pluralidade de materiais e espaços diversos para ministrar as aulas. Não obstante, em conversa informal com os demais professores de educação física, eles reclamam a falta de um ginásio na escola. Segundo estes professores, a quadra coberta não é o suficiente, pois se está ventando e chovendo, a quadra fica toda molhada. Além disso, há dias na semana que tem quatro aulas de educação física ocorrendo ao mesmo tempo, e se está chovendo não há espaço para todos darem aulas práticas.

### **6.2.2 Projeto Político Pedagógico**

O projeto da escola consiste em um documento breve, que contém sete páginas que explicitam a sua proposta pedagógica. Foi elaborado no ano 2000, por uma comissão composta por cinco orientadoras educacionais do colégio, conforme consta no documento. Posteriormente, foi discutido pelos demais professores no seminário de verão (evento que ocorre todos os anos no colégio). Visto isso, percebe-se que o projeto não está de acordo com as intenções da LDB, que acredita que o PPP é um dos meios de descentralização do poder da escola, ao aproximar toda comunidade escolar para elaboração do projeto.

Afirmando-se como espaço diferenciado e inovador para prática pedagógica. O PPP define a instituição como:

*”espaço de construção de conhecimento relativo à Educação Básica e contribui para a qualificação da mesma, através do ensino, da pesquisa e da extensão”. (ESCOLA)*

O PPP desta escola não faz nenhuma alusão à educação física. Nessa relação direta do PPP com a EFI, SILVA e VENÂNCIO (2005), afirmam:

*Apesar do reconhecimento legal, há a necessidade de se modificar o enfoque de atuação da educação física na formação do aluno, que deverá ser o eixo central do qualquer projeto político pedagógico, como forma de legitimar o processo ensino-aprendizagem. (2005, pág 54)*

### **6.2 O Professor**

O sujeito da pesquisa trata-se de um professor formado em 1996, pela universidade Federal do Rio Grande do Sul; pós graduado em treinamento, pelo Instituto Metodista do Sul; e mestre pela Universidade do Porto. Como experiência

profissional, o professor já trabalhou em um clube, foi professor no ensino superior, e exerceu a docência em outra escola, além desta que trabalha atualmente.

### **6.2.1 Plano de Trabalho, Entrevista e Prática Pedagógica**

O plano de trabalho consiste em um documento fundamental para nortear a prática de ensino do professor durante o ano. Para SKOWRONSKI:

*O PT é exclusivo de cada série de ensino, ou seja, para cada turma docente deverá elaborar o documento que além de conteúdo, contará com um cronograma envolvendo determinado período letivo, os procedimentos de ensino, recursos a serem utilizados durante as aulas, bem como o sistema de avaliação que será adotado para verificar até que ponto os objetivos de ensino foram alcançados. (2010)*

O PT do professor em questão estrutura-se do seguinte modo: 1) Princípios orientadores e teorias inspiradoras da disciplina para esta etapa; 2) Conceitos, competências e/ou habilidades que serão enfatizados nesta etapa. 3) Descrição detalhada dos conhecimentos específicos que serão desenvolvidos (conteúdos); 4) Abordagem metodológica 5) Critérios e instrumentos de avaliação; 6) Estratégias e atividades de recuperação preventiva 7) Forma de acompanhamento do atendimento às recomendações; 8) Recursos e infraestrutura necessárias.

Entre estes itens, destaque para os objetivos, isto que norteiam a disciplina, sendo estes:

*a) o acesso às categorias de movimentos; b) o estímulo às pessoas envolverem-se com atividades físicas; c) o incentivo à manutenção e promoção da saúde proporcionando aos alunos oportunidades de adquirir conhecimentos, aptidões e atitudes relacionados com um estilo de vida ativo. (PLANO DE TRABALHO)*

Percebe-se, assim, a saúde como aspecto bastante relevante de acordo com os objetivos do professor. Entretanto, este aspecto não foi abordado quando questionado na entrevista sobre os objetivos das aulas. Nesta pergunta, o professor destacou:

*“Objetivo, digamos que do presente para o futuro, em relação as habilidades motoras, que se tenha uma aprendizagem ampla, que se amplie o repertório motor para que no futuro ele consiga desenvolver da melhor maneira possível qualquer atividade, seja envolvendo o correr, o saltar, o arremessar(...)Não é uma abordagem especializada, é uma abordagem multilateral em relação aos movimentos (...)”*

Em relação aos conteúdos, nas observações diretas da prática pedagógica, o conteúdo ministrado nas duas aulas foi o jogo. Na aula 1 (anexo 5), foi trabalhado o Nilcon. Na aula 2 (anexo 6), o dodgebol. Em seu plano de trabalho, entre os conhecimentos específicos a serem trabalhados, consta:

*Cultura Corporal do Movimento Humano: Jogos (individuais e coletivos, rítmicos, com ou sem materiais, jogos de lutas, jogos de exercícios, jogos de exploração, jogos pré-desportivos, cantigas de rodas).*  
(PLANO DE TRABALHO)

Quando questionado sobre quais conteúdos eram trabalhados, o professor enfatizou o jogo:

*“...Na quarta série a gente trabalha também os jogos, não propriamente o jogo, o desporto específico, mas jogos que possibilitem que mais tarde se aprenda, se desenvolvam as habilidades motoras. (...) na quinta série é que se trabalha o desporto propriamente dito. “ (PROFESSOR)*

Deve-se desenvolver nesta etapa de ensino, segundo BETTI e ZBANI (2002) :



*A partir do 4º/5º anos do Ensino Fundamental, deve-se promover a iniciação nas formas culturais do esporte, das atividades rítmicas/dança e das ginásticas. É importante considerar que, nessa fase, a aprendizagem de uma habilidade técnica deve ser secundária em relação à concretização de um ambiente e de um estado de espírito lúdico e prazeroso, levar em conta o potencial psicomotor dos alunos. (2002 pág 76)*

Isto demonstra coerência em relação aos conteúdos objetivados no planejamento, no dito na entrevista, o ministrado na práxis, e também está coerente com referenciado para esta etapa de ensino.

Nas práticas pedagógicas observadas, foi visível a preocupação do professor não somente com a parte prática, mas também com as atitudes, comportamentos dos educandos. Durante a aula, fez os alunos refletirem sobre o jogo e sobre o comportamento. Na primeira aula, por exemplo, um dos alunos saiu no meio do jogo porque estava perdendo, ao fim da aula o professor questionou se em uma partida de futebol algum jogador deixava o campo por estar perdendo. O professor explorou a situação pra contextualizar com outra pratica, bastante conhecida. Na segunda aula observada, o professor dialogou com os alunos durante a atividade de aquecimento, que consistia no pega-pega, mas os alunos definiam como seria o pega-pega; ao fim desta aula, que teve o jogo na parte principal, o professor reuniu os alunos e conversaram a respeito das regras e dos acontecimentos durante a prática. O diálogo está presente no plano de trabalho do professor como meio de avaliar os alunos. De acordo com os PCNs *apud* RODRIGUES e GALVÃO, o diálogo é uma arte a ser ensinada na escola, na qual o encontro se dá entre o individuo que se reconhece, respeitam, e saúdam no outro um semelhante. Nas aulas de educação física, o diálogo é dificultado, já que todos querem falar ao mesmo tempo, motivados por comportamentos emotivos, mas o exercício de saber ouvir, elaborar e discutir a atividade é fundamental (BRASIL, 1998)

### 6.3 (Des)Articulação entre o Projeto Político Pedagógico o Professor de EFI

A fim de responder a questão da pesquisa, nesta etapa do trabalho será feita uma triangulação dos dados, buscando relacionar aspectos em comum e aspectos divergentes entre a proposta do projeto político pedagógico da escola, o plano de trabalho do professor e sua prática pedagógica.

Inicialmente, o PPP aborda como valor maior do processo educativo a filosofia: “o saber liberta e gera mudanças”, e visa construir uma sociedade justa, crítica, criativa e produtiva. “. Entretanto, o PT do professor tem como princípios inspiradores a Epistemologia Genética de Jean Piaget, e a Educação Física desenvolvimentista de Ozmun e Galahu. Constata-se que o professor aborda autores relacionados a educação física, e não aborda aspectos filosóficos propostos pela escola.

O Projeto Político Pedagógico da escola apresenta como característica da escola a interdisciplinaridade, o intercâmbio de saberes. O projeto vê na interação aluno professor a base para o desenvolvimento dos objetivos educacionais, o PPP dispõe:

*Através da troca ou intercâmbio entre seus elementos, o aluno e o professor enriquecem e transformam o seu pensamento pela busca de objetividade e coerência, para superar as contradições que possam surgir durante o processo. As divergências podem gerar conflito cognitivo, o que levará o grupo, quer em nível coletivo quer em individual, a trabalhar as diferentes opiniões e reorganizar seus conceitos e ideias sobre os fenômenos em questão. (ESCOLA)*

Na entrevista, o professor também ressalta esta característica da escola:

*“...lembro que o projeto falava...da interdisciplinaridade, uma característica forte assim do colégio.” (PROFESSOR)*

Porém, no plano de trabalho do professor, não há nenhuma menção em relação a este aspecto característico da escola.

Em relação à escolha dos conteúdos, o PPP dispõe:

*A seleção de contextos/conteúdos complexos oportuniza o desenvolvimento de habilidades, de valores, de autonomia moral e intelectual. Além disso, a seleção e organização de estratégias promovem o confronto de idéias de diferentes pontos de vista e permitem a realização de aprendizagem significativa, tanto para o aluno quanto para o professor. (PROFESSOR)*

O Plano de trabalho não distancia-se disso, ao passo que propõe conteúdos que objetivam desenvolvimento conceitos, habilidades (motoras, cognitivas, afetivas) e competências que trabalham a autonomia moral, os valores e a parte intelectual.

Em síntese, as propostas do PPP da escola voltam-se para a reflexão e renovação da prática pedagógica. Aprofunda as abordagens filosóficas, epistemológicas e valoriza as ações pedagógicas como relação fundamental na construção do conhecimento. O PT do professor, porém, aborda aspectos específicos da educação física, sem direcionar a prática pedagógica nos aspectos mais reflexivos. Durante a entrevista, quando solicitado a comentar sobre o projeto político da escola, o professor afirma:

*“Eu, na verdade, tive conhecimento do PPP não quando eu ingressei no colégio em 2007, mas foi uns dois anos depois, quando eu tive q elaborar um projeto pro governo federal (segundo tempo), ai eu e outros professores que entraram comigo, se inteiraram desse...o projeto.” (PROFESSOR)*

A questão três da entrevista aborda diretamente esta relação, ao questionar se o professor baseou-se no PPP da escola para construir o plano de trabalho, e em quais aspectos. O professor afirmou :

*Bom, Inicialmente não, como eu disse, eu entrei em 2007. Na verdade já existia um plano, mais ou menos um plano, ai agente foi seguindo e depois foi adaptando, construindo um novo plano de ensino. (PROFESSOR)*

Tendo em vista as informações expostas, fica evidenciada a inconsistência na relação do professor com o projeto político pedagógico do colégio. Embora a prática pedagógica do professor esteja de acordo com seu plano de trabalho, não há relação com as propostas e diretrizes da escola. O professor demonstra desarticulação com a escola, ao passo que relata na entrevista que tomou conhecimento do PPP da escola dois anos depois de ter ingressado como professor dessa instituição.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos apontam falta de consistência entre o PPP da escola e o plano de trabalho do professor. Inicialmente, surpreende o fato de um colégio público considerado padrão, não ter um projeto político pedagógico elaborado em conjunto da comunidade escolar. Isto não corrobora com a legislação, que credita neste documento um modo de descentralizar o poder e traçar objetivos condizentes com as necessidades dos educandos. Além disso, essa não aproximação da comunidade escolar na elaboração das propostas pedagógicas, destoa do próprio PPP da escola que é enfático ao abordar que a construção e o desenvolvimento do conhecimento se dá em conjunto. Defendendo a participação de todos na construção do projeto, SILVA e VENÂNCIO argumentam que:

*Pressupor a organização escolar dos componentes curriculares a partir de um projeto político pedagógico é recuperar o trabalho docente em sala de aula, na perspectiva e construir uma prática pedagógica centrada na participação do aluno, com ações concebidas para os alunos, e, se possível, com ele. (2008)*

Em relação ao professor, ressaltasse que essa inconsistência entre o PPP da escola e o PT deste sujeito, não significa falta de comprometimento do professor com a turma e com as aulas. Pôde-se observar nas práticas pedagógicas e na entrevista, bastante empenho do professor para com os alunos. Os conteúdos condizem com o PT e com o referenciado para faixa etária das crianças. Na fala final do professor, durante a entrevista, ao expressar seu entendimento sobre o papel da EFI na escola, ele diz:

*Tem muitos papéis! Bom, a educação física é uma disciplina que trabalha com o corpo. É...falando assim de uma maneira não dissociada do que as pessoas, o aluno pensa, aquela coisa “corpo mente”. O objetivo é o corpo. Então nós temos que ensinar e fazer*

*com que o aluno vivencie atividades que utilize o corpo. Tanto em relação a ele mesmo, como ele se sente, como que ele utiliza, como pode fazer com o corpo...quanto em relação aos colegas. Eu acho que o papel da educação física também é dessa relação do corpo com presente, como pro futuro. Acho que a gente ensina aqui, ensina e o aluno vivencia. O objetivo é que ele leve, ele faça essas atividades pra vida. Quando adulto, quando sair do colégio. Que mais de objetivos....Acho que a gente tem que fazer com que eles se sintam bem durante as aulas. (PROFESSOR)*

Visto que este trabalho propôs fazer este estudo de caso tendo em vista o descaso por parte de alguns professores com as práticas pedagógica, entendo que ao observar a práxis do professor, o seu plano de trabalho, e sua fala (como esta ultima em que expõe seu entendimento e seus anseios em relação a EFI escolar), que estamos diante de um professor engajado sim com os educandos e com as aprendizagens proporcionadas nas aulas de educação física que poderão ser incorporadas na sua vivência fora da escola, conforme visa o professor.

. Não obstante, o que constatou-se com os resultados, em suma, foi uma desarticulação do colégio com professor. Preocupa o fato de um professor entrar no colégio e elaborar seu plano de trabalho sem saber as perspectivas da escola. Faz-se necessário maior aproximação do professor com a escola.

*A pratica educativa da educação física deve ir ao encontro dos objetivos definidos em cada proposta pedagógica; sem perder a especificidade da área, os conteúdos e estratégias de avaliação devem levar o aluno a refletir de maneira autônoma diante da cultura corporal de movimento. (SILVA e VENÂNCIO, 2006 pág. 61)*

O presente estudo consisti em um estudo de caso, assim não pode-se generalizar que há inconsistência na relação do projeto político pedagógico da escola com o professor de educação física. Sugere-se novas investigações a cerca

do envolvimento do professor de educação física com as propostas pedagógicas da escola, bem como uma averiguação das causas do possível não envolvimento do professor com as diretrizes da escola.

Atualmente há muitos estudos, muitas produções científicas na área da educação física. Estudos do campo biológico, filosófico, pedagógico, entre outros. Contudo, os estudos demonstram o descaso de muitos professores com o processo educativo. Não basta aumentar o conhecimento científico, é preciso mudar a prática. Concordo com SOARES (2006) que afirma que “a Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora ordem naquela instituição.” Todavia, nós, professores de educação física, não podemos deixar que ela seja uma desordem.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luis Roberto. **Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas**, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Baurueri, v.1 n.1, 2001

BRACHT, Valter; MACHADO, Thiago da Silva; AGUIAR, Cláudia Emilia, ALMEIDA, Felipe Quintão de; SILVA, Marianne Alves da. **AS PRÁTICAS DE DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. In Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Bahia, 2009.

BRASIL, **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) > Acesso em 6 de junho de 2011.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> > aceso em 6 de junho de 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curricular Nacionais para Educação Física Infantil: Conhecimento de Mundo: Volume 3**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASL, Parecer número 17, Conselho Nacional da educação, 2001.



BRASIL, Secretária da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 1º e 2º ciclos, v.7, Brasília ME, 1997

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola, implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogn, 2008

LEMOS, Fábio Ricardo. **Educação física, ensino médio: entre a legislação e a ação**, EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 13, n. 130, 2009.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: a difícil e incontornável relação teoria e prática**. Montrividência, nº 28, p 27 – 37, 2009.

NERI, Maria Célia Silva; SANTOS, Maria Lídia Guimarães. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO Uma Prática Educativa em Construção**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade da Amazônia, Pará, 2001.

VENÂNCIO, Luciana e SILVA, Eduardo Mota in DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola, implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogn, 2008.

SKOWRONSKI:, Marcelo. **A sequencialidade dos conteúdos de educação física nas de 5ª a 8ª séries: Um estudo a partir de quatro escolas de Erechim/RS**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física Escolar: conhecimentos e especificidades**, São Paulo, Suplemento 1996.

## **ANEXOS**

Anexo 1 Termo de autorização da direção da escola

Anexo 2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o professor de educação física

Anexo 3 Guia de entrevista com o professore de educação física

Anexo 4 Entrevista transcrita com professor de educação física

Aexo 5 Diário da observação 1

Anexo 6 Diário da observação 2

## Termo de autorização

Caro Sr(a) Diretor(a)

Pelo presente documento convidamos vossa escola a participar de um projeto de pesquisa intitulado A articulação entre o Projeto Político Pedagógico Escolar, o plano de trabalho de um professor de Educação Física, e sua prática pedagógica. Um estudo de caso. - Solicitamos vossa autorização para: (1) Analisar o Projeto Político Pedagógico da vossa escola. (2) Entrevistar o professor de educação física, (3) Analise das condições didático-pedagógicas da vossa escola para as aulas de educação física; (4) Observar duas aulas de educação física.

Todos os procedimentos serão realizados nas dependências da escola sob a responsabilidade do Prof. Dr. Adroaldo Gaya orientador do projeto e professor titular da Escola de Educação Física da UFRGS. O pesquisador responsável se mantém a inteira disposição para esclarecimentos sobre todas as atividades propostas, além do mais a direção da escola poderá a qualquer momento retirar sua autorização para a realização do estudo.

Ressalto que será mantido em sigilo a identidade da escola e de todos os participantes da pesquisa e os dados coletados servirão exclusivamente para fins de pesquisa científica.

Este projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS e terá início somente após a aprovação do referido comitê.

Agradeço vossa colaboração e coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento, em qualquer etapa da realização do projeto. Os contatos podem ser feitos pessoalmente; pelo telefone da pesquisadora do projeto Amanda Dória de Assis (5193636707) e; por e-mail ([doria-amanda@hotmail.com](mailto:doria-amanda@hotmail.com)). Qualquer encaminhamento sobre procedimentos éticos podem ser esclarecidos pelo CEP-UFRGS pelo telefone (51) 33083629.

Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Na condição de diretor(a) da Escola.....,

autorizo a realização da pesquisa A articulação entre o Projeto Político Pedagógico Escolar, o plano de trabalho do professor de Educação Física, e sua prática

pedagógica. Realizada pela Graduanda Amanda Assis e orientada pelo Prof. Adroaldo Gaya e concordo em participar.

Diretor(a) da Escola

Data

## **Termo Consentimento Livre e Esclarecido**

**(professor)**

Caro Sr(a) Professor de Educação Física(a)

Pelo presente documento lhe convidamos a participar voluntariamente de um projeto de pesquisa intitulado A articulação entre o Projeto Politico Pedagógico Escolar, o plano de trabalho de um professor de Educação Física, e sua prática pedagógica. Um estudo de caso. - Assim, solicitamos vossa autorização para: (1) entrevistá-lo sobre os seguintes temas: o PPP da escola, e o vosso plano de trabalho; (2) Observar duas aulas de educação física.

Caro professor, todos os procedimentos serão realizados nas dependências da escola sob a responsabilidade do Prof. Dr. Adroaldo Gaya orientador do projeto e professor da Escola de Educação Física da UFRGS. O pesquisador responsável se mantém a sua inteira disposição para esclarecimentos sobre todas as atividades propostas, além o Sr(a) poderá a qualquer momento retirar-se do projeto sem qualquer prejuízo pessoal ou institucional.

Ressalto que será mantido em sigilo sua identidade, bem como a da escola e de todos os participantes da pesquisa. Os dados coletados servirão exclusivamente para fins de pesquisa científica. Este projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS e terá início somente após aprovação do referido comitê.

Agradeço vossa colaboração e coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento, em qualquer etapa da realização do projeto. Os contatos podem ser feitos pessoalmente; pelo telefone da pesquisadora do projeto Amanda Dória de Assis (5193636707) e; por e-mail ([doria-amanda@hotmail.com](mailto:doria-amanda@hotmail.com)). Qualquer encaminhamento sobre procedimentos éticos podem ser esclarecidos pelo CEP-UFRGS pelo telefone (51) 33083629.

Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Como professor de educação física da Escola .....

....., estou ciente dos procedimentos da pesquisa A articulação entre o Projeto Politico Pedagógico Escolar, o plano de trabalho do professor de Educação Física, e sua prática pedagógica, realizada pela

Graduanda Amanda Assis e orientada pelo Prof. Adroaldo Gaya e concordo em participar.

Professor de Educação Física

Data

## **Guia de entrevista com o professor de educação física**

1. Comente sobre a sua formação profissional.
2. Comente sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola.
3. Baseou-se no PPP da escola para fazer o teu Plano de Trabalho? Em que aspectos?
4. Quais os conteúdos trabalhados na turma do 4º ano do ensino fundamental? O que tens como referência para escolha destes conteúdos?
5. Quais os principais objetivos das aulas?
6. Comente sobre o papel da Educação física na escola.



## **Entrevista semiestruturada com professor de educação física**

**Data: 17 de novembro de 2011**

**Local: Escola**

### **1. Comente sobre a sua formação profissional.**

Entrevistado: Eu me formei na UFRGS em 96, fiz especialização no IPA em treinamento esportivo. E eu fiz o mestrado em treinos de alto rendimento, na universidade do porto em Portugal. O que mais...de Experiência profissional eu trabalhei com ginástica olímpica em clube, dentro da escolinha de ginastica olímpica, por nove anos. Trabalhei no município de São Leopoldo mais ou menos dois anos e meio, trabalhei no ensino superior três anos e meio, em Santa Catarina...e entrei aqui em 2007, então faz 4 anos.

**Entrevistador: E tua experiência como professora é só no aplicação?**

Entrevistado: Aqui e em São Leopoldo.

### **2. Comente sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola.**

Entrevistado: Eu, na verdade, tive conhecimento do PPP não quando eu ingressei no colégio em 2007, mas foi uns dois anos depois, quando eu tive q elaborar um projeto pro governo federal (segundo tempo), ai eu e outros professores que entraram comigo, se inteiraram desse...o projeto. O que eu me lembro...lembro que o projeto falava, a parte assim que eu me lembro, da interdisciplinaridade, uma característica forte assim do colégio. E que mais...Outra questão que me lembro, o aluno tem que fazer parte do conhecimento, não aquele ensino onde o professor tem todo conhecimento...então, na construção do conhecimento

**3. Baseou-se no PPP da escola para fazer o teu Plano de Trabalho? Em que aspectos?**

Entrevistado: Bom, Inicialmente não né, como eu disse, eu entrei em 2007. Na verdade já existia um plano, mais ou menos um plano, ai agente foi seguindo, e depois foi adaptando, construindo um novo plano

.

**Entrevistador: Plano dá área?**

Entrevistado: Isso, dá área! Mais ou menos em 2008,2009, aquele que eu te mandei, foi elaborado pelo grupo de professores.

**4. Quais os conteúdos trabalhados na turma do 4º ano do ensino fundamental? O que tens como referência para escolha destes conteúdos?**

Entrevistado: Sim, a gente estudou os PCNs, e alguns autores. Quer que eu diga os autores?

**Entrevistador: Sim, pode dizer.**

Entrevistado: O Galahue., em relação as etapas de desenvolvimento motor. Isto relacionado as etapas.

As habilidades motoras, Na quarta série a gente trabalha também jogos, não propriamente o jogo, o desporto especifico, mas jogos que possibilitem que mais tarde se aprenda, se desenvolvam as habilidades motoras...É, uma iniciação, é que na quinta série e que se trabalha o desporto propriamente dito.

...Lembrei outros; Jogos, ritmos, a ginastica, as lutas. Esqueci algum? Eu lembro que a gente se baseou nisso também pra construir o plano de ensino. Isso a gente realmente faz. A gente procura dividir as aulas trabalhando esses itens, então tem as aulas que trabalham ritmo, trabalham as lutas, trabalham o jogo....e uma iniciação ao desporto.

**Entrevistador: Tem divisão trimestral, bimestral em relação aos conteúdos ministrados?**

Entrevistado: A gente faz um planejamento trimestral tá, mas pra ter um bom numero de material por grupo, a gente optou por trabalhar cada grupo um dia com material. Então um dia um grupo trabalha com bolinha de meia, outro com arco...outro com cordas, ai no outro dia troca. O que tu perguntou mesmo?

**Entrevistador: Se há algum tipo de divisão anual pra trabalhar os conteúdos.**

Entrevistado: Ah, agente opta pelos materiais. quando no primeiro semestre termina os matérias, a gente começa a repetir. a diferença maior é no ultimo semestre, que a gente tem a “oquinha” (Olimpiadas do colégio), ai a gente trabalha um pouca mais repetitivo, de forma que eles aprendam as regras, o jogo que vai ser trabalhado nas olimpíadas.

## **5. Quais os principais objetivos das aulas?**

Entrevistado: Objetivo, digamos que do presente para o futuro, em relação as habilidades motoras, que se tenha uma aprendizagem ampla, que se amplie o repertório motor para que no futuro ele consiga desenvolver da melhor maneira possível qualquer atividade, seja envolvendo o correr, o saltar, o arremessar(...)Não é uma abordagem especializada, é uma abordagem multilateral em relação aos movimentos

## **6. Comente sobre o papel da Educação física na escola.**

Entrevistado: Tem muitos papéis...Bom, a educação física é uma disciplina que trabalha com o corpo. É...falando assim de uma maneira não dissociada do que as pessoas, o aluno pensa, aquela coisa “corpo mente”. O objetivo é o corpo. Então

nós temos que ensinar e fazer com que o aluno vivencie atividades que utilize o corpo. Tanto em relação a ele mesmo, como ele se sente, como que ele utiliza, como pode fazer com o corpo...quanto em relação aos colegas. Eu acho que o papel da educação física também é dessa relação do corpo com presente, como pro futuro. Acho que a gente ensina aqui, ensina e o aluno vivencia. O objetivo é que ele leve, ele faça essas atividades pra vida. Quando adulto, quando sair do colégio. Que mais de objetivos....Acho que a gente tem que fazer com que eles se sintam bem durante as aulas.

## Observação 1

Data: 10 de outubro de 2011

Início: 10h 45min

Término: 11h 30min

Ano: 4º ano do ensino fundamental

Local: Quadra poliesportiva

Conteúdo: Jogo Nilcon

Inicialmente, o professor conversou com os alunos dentro da sala e organizaram dois times, o conteúdo da aula era jogos pré-desportivos, neste dia jogariam Nilcon. Conversaram sobre as regras e se deslocaram até a quadra poliesportiva. Essa aula fazia parte de uma sequência de aulas onde a professor estava trabalhando o Nilcon, assim na aula em questão eles passariam a aula praticando. Ao chegar na quadra, os alunos já se organizaram na quadra pra jogar.

Esse jogo consta como modalidade na olimpíada do colégio, que ocorreria na outra semana. Sendo assim, os times estavam divididos de acordo com as equipes da olimpíada. Durante o jogo professora incentivava os alunos que demonstravam desinteresse, fazia intervenções quando necessário para corrigir a rotação, mas sempre esperava para ver se eles conseguiriam se organizar sozinhos, também orientava demonstrando a técnica correta, tendo em vista a dificuldade de muitos alunos para fazer o gesto motor do toque. Os alunos discutiram algumas vezes, sempre entre os próprios membros da equipe, devido a falta de vontade e habilidade de alguns. Um aluno, o Luca, se retirou da quadra no meio do jogo porque o seu time estava perdendo. A professora não fez nada naquele momento.

A aula resumiu-se no jogo, ao fim deste, a professor fez uma roda e perguntou: “quem ajudou o colega?” “quem só reclamou?” “o que acharam da atitude do Luca?”. Por fim, o professor contextualizou a situação do jogo da aula com o futebol, e perguntou se alguém já viu um jogador de futebol abandonar o jogo por estar perdendo.

## Observação 2

Data: 18 de novembro de 2009

Início: 8h 45 min

Término: 9h 30min

Ano: 4º ano do ensino fundamental

Local: Quadra poliesportiva

Conteúdo: Jogo *Dodgebaal*

A aula iniciou com o professor reunindo os alunos no meio da quadra. A atividade inicial seria o pega-pega, mas os alunos que escolheriam qual pega-pega seria, e eles escolheram o pega-pega paralisado. Em seguida, o professor fez o pega-pega paralisado derretido, onde aquele aluno que fosse pega, não só teria que ficar parado, mas a medida que o tempo passasse ele se agachava até cair no chão. Depois, fizeram o pega-pega corrente.

Após esse aquecimento, o professor dividiu a turma em duas equipes, e fez o jogo *dodgebaal*. Durante a atividade houve uma discussão entre dois alunos, mas o professor no mesmo momento resolveu a situação.

No final da aula, os alunos se reuniram novamente no centro da quadra e o professor conversou sobre o jogo, sobre as regras e sobre o comportamento dos alunos. Ao fim, elogiou o comportamento dos alunos.

